

1. O QUE É MITOLOGIA PARA UNS É RELIGIÃO PARA OUTROS.

Para iniciar a discussão teremos que, primeiro, diferenciar: Mito, Lenda e Superstição.

Os Mitos são narrativas utilizadas pelos povos antigos para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza que não eram compreendidos por eles. Os mitos se utilizam de muita simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis. Todos estes componentes são misturados a fatos reais, características humanas e pessoas que realmente existiram. Um dos objetivos do mito é transmitir conhecimento e explicar fatos que a ciência ainda não havia explicado e por isso: tem caráter explicativo ou simbólico, relaciona-se com uma data ou com uma religião, procura explicar as origens do mundo e do homem por meio de personagens sobrenaturais como deuses ou semideuses.

As Lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso há uma mistura de fatos reais com imaginários. Misturam a história e a fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita. Do latim *legenda* (aquilo que deve ser lido), as lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas ao longo do tempo o conceito se transformou em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte de sua cultura. Usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas junto com eles envolvem a imaginação para "aumentar um ponto" na realidade.

Fonte: <https://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda/>

A Superstição (do *latim* *superstitio*, "profecia, medo excessivo dos deuses") ou **crendice** é um termo pejorativo para qualquer crença ou prática que é considerada irracional ou sobrenatural: por exemplo, se surgir da ignorância, um mal-entendido da ciência ou causalidade, uma crença positiva no destino ou magia, ou medo daquilo que é desconhecido. É comumente aplicado a crenças e práticas que envolvem a sorte, a profecia e certos seres espirituais e, também, é frequentemente usada para se referir a uma religião que não é praticada pela maioria de uma determinada sociedade, independentemente de a religião prevalente conter supostas superstições. Cada agrupamento religioso vê como supersticiosas as crenças que estão fora de suas visões da realidade. Logo, o que é considerada uma crença perfeitamente aceita por um grupo pode ser visto como supersticiosa por pessoas de outras culturas.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Supersti%C3%A7%C3%A3o>

Então, as explicações da realidade com base em eventos fantásticos, sobrenaturais ou de origem divina, são comuns a todas as culturas. Enquanto tal sociedade aguarda o desenvolvimento de explicações racionais e com bases científicas, as explicações fantásticas, fruto da imaginação ou das experiências espirituais pessoais, e assim impossíveis de serem comprovadas, configuram-se como conhecimento. Se relacionada a fatos históricos, pessoas e ao dia a dia, temos as lendas; se relacionadas a temores ou paixões sobrenaturais inexplicáveis pela racionalidade de certo grupo ou inaceitável para a fé deste grupo, temos a superstição; se explica a realidade, a criação, a relação com as divindades ou com Deus, mas é a narrativa de uma cultura diferente da nossa, antiga ou não, é MITO; Agora, se explica a realidade, a criação, a relação com as divindades ou com Deus, e é a narrativa da nossa cultura, antiga ou não, é Religião.

Assim vemos que conceituar como superstição ou mito a crença de outro grupo pode ser a exteriorização de nossa ignorância e preconceito diante daquilo que não entendemos, ou não cremos.